



## ÁLVARO DE CAMPOS

### 30. O MARINHEIRO

*Campos, sempre polémico, critica o teatro estático de Pessoa.*

Mário Eloy (1900-1951). A leitura das cartas. 1930-35. Col. FCG, Lisboa.



«Depois de doze minutos do seu drama, em que os mais ágeis e astutos se sentem com sono e brutos...»

A FERNANDO PESSOA

*Depois de ler o seu drama estático «O Marinheiro» em «Orpheu I»*

Depois de doze minutos  
Do seu drama *O Marinheiro*,  
Em que os mais ágeis e astutos  
Se sentem com sono e brutos,  
E de sentido nem cheiro,  
Diz uma das veladoras  
Com langorosa magia:

De eterno e belo há apenas o sono.  
Porque estamos nós falando ainda?

Ora isso mesmo é que eu ia  
Perguntar a essas senhoras...

1915

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 215.

1ª publ. in **Solução Editora**, nº4. Lisboa: 1929.